



GUIA DE **INTEGRIDADE** **CIENTÍFICA** DA UFSC



O Guia de Integridade Científica da UFSC é uma publicação que recomenda boas práticas na concepção, planejamento, execução e divulgação de projetos de pesquisa no âmbito da Universidade Federal de Santa Catarina. Este guia é dirigido a estudantes de graduação e pós-graduação, a docentes de todos os níveis, a servidores técnico-administrativos envolvidos em atividades científicas e a gestores de pesquisa. O objetivo é contribuir para a difusão de uma cultura de honestidade e transparência no cotidiano dos laboratórios e unidades acadêmicas, reforçando o papel da Universidade no fornecimento à sociedade de produtos e serviços éticos e responsáveis. O documento foi discutido e aprovado na Câmara de Pesquisa da UFSC.[1]

REITOR

Irineu Manoel de Souza

VICE-REITORA

Joana Célia dos Passos

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Jacques Mick

SUPERINTENDENTE DE PROJETOS

William Gerson Matias

PESQUISA, REDAÇÃO E EDIÇÃO DO GUIA

Camila Pagani

Diego Maurício dos Santos Silva

Júlia Carina Niemeyer

Rogério Christofolletti

REVISÃO E REDAÇÃO FINAL

Rogério Christofolletti

PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO

Rafaela Candia Souza

Araranguá, Blumenau, Curitibanos, Florianópolis e Joinville
1ª edição: julho de 2023

[1] O Grupo de Trabalho agradece às professoras Maria José Hotzel e Maria del Carmen Cortizo pelas sugestões encaminhadas e incorporadas ao texto.

Catálogo na fonte pela Biblioteca Universitária
da Universidade Federal de Santa Catarina

G943 Guia de integridade científica da UFSC [recurso eletrônico] / Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação ; Camila Pagani ... [et al.]. – Florianópolis : UFSC, 2023.
60 p. : fots.

E-book (PDF)

ISBN 978-85-8328-203-7

1. Pesquisa – UFSC. 2. Integridade. 3. Ética. I. Pagani, Camila.
II. Universidade Federal de Santa Catarina. Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação.

CDU: 001.8

Elaborada pela bibliotecária Dênira Remedi – CRB-14/1396

SUMÁRIO

PARA QUE SERVE ESTE GUIA?	5
A PESQUISA CIENTÍFICA NA UFSC	8
QUE PRINCÍPIOS SEGUIR?	11
BOAS PRÁTICAS PARA PESQUISAR	18
PARA PUBLICAR BEM E DIVULGAR MELHOR	24
CUIDADOS COM A AUTORIA	26
PLÁGIO E OUTRAS FRAUDES	28
RESPONSABILIDADE NA AVALIAÇÃO POR PARES	30
TRANSPARÊNCIA E CONFLITOS DE INTERESSE	32
GESTÃO DE DADOS DE TERCEIROS	34
ANEXO I - MANUAL PRÁTICO DE PESQUISA NA UFSC	36
COMO ENCONTRAR FINANCIADORES?	37
COMO ELABORAR UM PROJETO?	38
COMO INSCREVER UM PROJETO?	49
COMO INCLUIR UM PROJETO NO SIGPEX?	51
SIGPEX: UM PASSO-A-PASSO	54
PARA IR ALÉM	59

Para que serve este guia?

Com o objetivo de contribuir para reflexão ética e promoção de uma cultura de integridade entre cientistas, estudantes e toda a comunidade envolvida com pesquisas realizadas na UFSC, a Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, alinhada ao Decreto nº 9203/2017, que trata da política de governança da administração pública federal direta, constituiu um Grupo de Trabalho para produzir este **Guia de Integridade Científica da UFSC**. A publicação serve de referência institucional para qualificar a realização e a divulgação das atividades de pesquisa desenvolvidas na Universidade.

O Programa de Integridade da UFSC (2020-2024) é um esforço que visa a orientar e a guiar o comportamento dos agentes públicos para que atuem conforme o interesse público. O programa deve consolidar um conjunto de medidas e ações institucionais voltadas para a prevenção, detecção, punição e remediação de prática de corrupção, fraudes, irregularidades, desvios éticos e de conduta.

A Integridade em Pesquisa é um campo de reflexão sobre as normas, princípios e diretrizes éticas basilares ao desenvolvimento de investigações científicas em todas as suas etapas, desde a concepção até a publicação de resultados.

O **Guia de Integridade Científica** é um instrumento orientativo, aplicável a todas as atividades de pesquisa realizadas por servidores docentes e não-docentes, estudantes e outras categorias envolvidas na busca por novos conhecimentos e soluções a problemas. A publicação estabelece valores, princípios e orientações práticas para normatizar condutas e ressaltar procedimentos corretos e éticos. Funciona como ferramenta complementar a outros mecanismos de autorregulação da atividade de pesquisa, que constituem um conjunto de práticas já incorporadas nas rotinas científicas.

Essas práticas têm importante repercussão social, influenciando na vida de indivíduos direta ou indiretamente, mesmo quando os resultados não têm aplicação imediata. Todas as sociedades têm expectativas sobre o desenvolvimento de pesquisas e a confiança atribuída aos pesquisadores e às instituições são determinantes para o reconhecimento e o apoio à ciência.

Baseado em documentos semelhantes, de instituições nacionais e internacionais, este Guia não pretende esgotar as recomendações e os cuidados. Afinal, o ambiente científico é dinâmico, mutável e influenciado por constante reflexão. O Guia serve, portanto, como fio condutor de boas práticas e como referência para outras fontes de informação no âmbito da UFSC, como a resolução normativa nº 47/CUN/2014, que trata especificamente da pesquisa.

Além das orientações e boas práticas em termos de integridade em pesquisa, o Guia traz como anexo (ANEXO I) um manual prático de pesquisa na UFSC, com o objetivo de orientar pesquisadoras e pesquisadores quanto às oportunidades de financiamento e procedimentos gerais acerca do registro e submissão de projetos de pesquisa na instituição.

Com este **Guia de Integridade Científica**, a UFSC busca mitigar vulnerabilidades e ampliar a proteção nos ambientes de pesquisa. Além disso, contribui para o aprimoramento das pesquisas que abriga, e reforça a adesão de seus cientistas às práticas mais consagradas pelas comunidades científicas brasileira e internacional.



Bem-vindos à
**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**



30

30

A pesquisa científica na UFSC

Desde 1960, a UFSC atua em ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação de pessoas, oferecendo serviços para a comunidade, e fornecendo conhecimentos e soluções para os diversos problemas da sociedade.

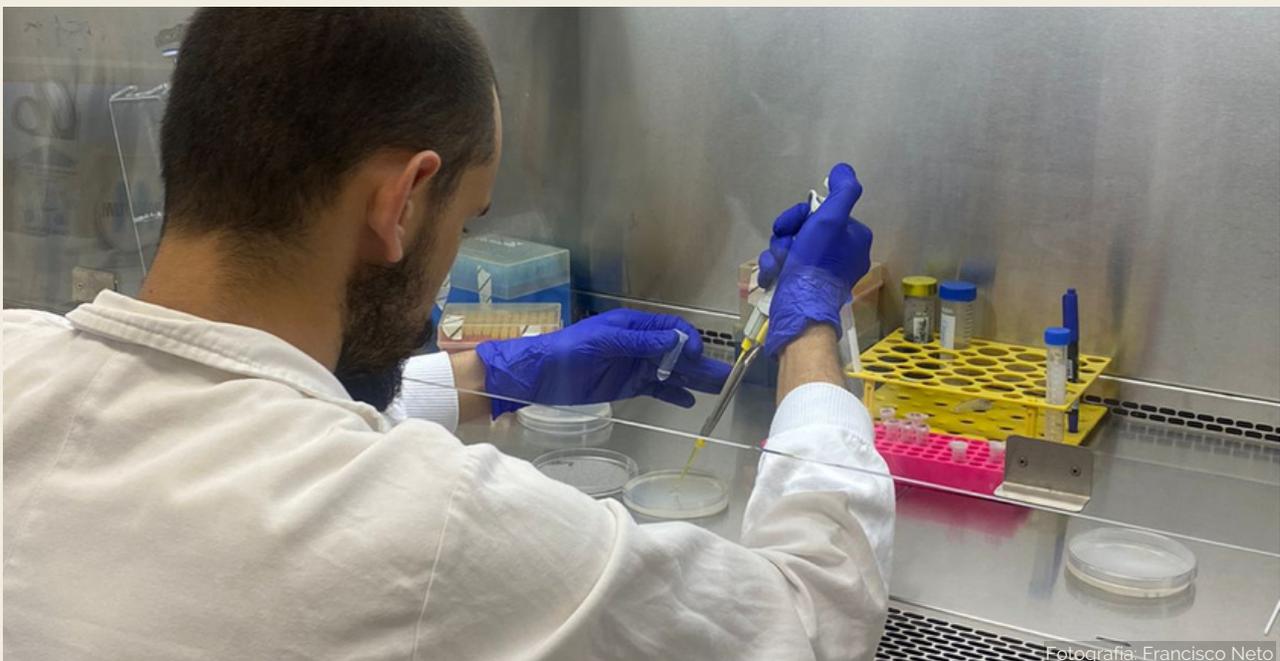
O ensino de graduação e pós-graduação visa não só a abastecer os mercados de profissionais competentes em suas áreas, mas também ajudar a desenvolver sujeitos com sensibilidade humana, senso crítico e responsabilidade social.



Na extensão universitária, os diversos serviços comunitários que prestamos alcançam populações distintas, seja atendendo demandas de saúde, orientações jurídicas ou de prática esportiva, entre outras, objetivando sempre a promoção do bem-estar e o aumento da qualidade de vida.

Outra forma de cumprimento da função social da Universidade é a pesquisa científica. Por meio dela, produzimos novos saberes a partir da observação rigorosa, da investigação teórica, da experimentação, raciocínio e criatividade.

O conhecimento original permite avanços tecnológicos, aperfeiçoamento de práticas e compreensões mais amplas sobre nós mesmos e o que nos cerca. A ciência sistematiza esses saberes, que podem ser aplicados ou não. Mas independente disso, o fato é que **a ciência é um importante instrumento humano de transformação da realidade**. Para garantir que essa mudança seja para melhor, a pesquisa e a inovação precisam se guiar por padrões éticos. A integridade científica é uma condição desejável na atmosfera dos laboratórios e grupos de pesquisa da UFSC. Ela é também um conjunto de esforços coletivos para tornar as práticas de pesquisa mais honestas, responsáveis e eticamente aceitas.

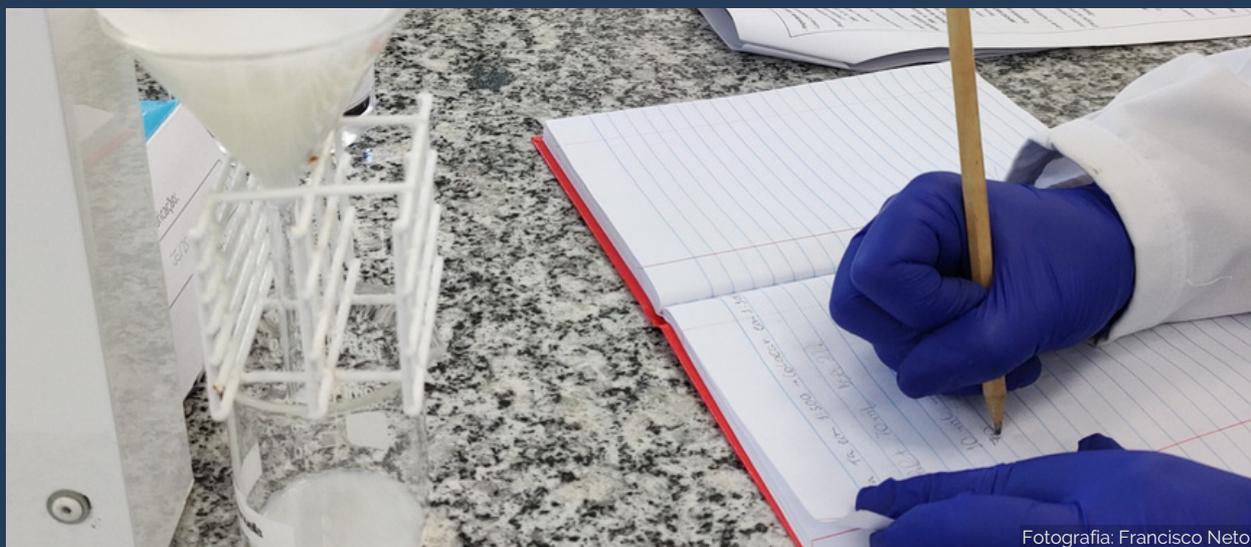


As diretrizes e orientações das próximas páginas são dirigidas a pesquisadoras e pesquisadores de todos os níveis e áreas, de todas as unidades da UFSC. Os mais experientes, naturalmente, devem contribuir para que os iniciantes adotem essas práticas, desenvolvam-se como cientistas responsáveis, e ajudem a fortalecer um ambiente saudável, comprometido e ético.



Que princípios seguir?

■ A ciência é um empreendimento coletivo que deve estar ancorado no compromisso social, na defesa dos direitos humanos, na promoção da democracia e da cidadania, na emancipação humana, no desenvolvimento responsável e na preocupação com a sustentabilidade e a proteção do meio ambiente. O fazer científico deve ser instrumento para alcançar o bem comum.



■ A ciência busca trazer benefícios a pessoas, grupos, comunidades, organizações, instituições e à sociedade. O fazer científico não deve ser uma mera forma de satisfazer curiosidades intempestivas pessoais.

■ A honestidade deve estar presente em todas as etapas da pesquisa, inclusive na escolha e descrição de métodos e procedimentos, na interpretação de dados, na verificação de hipóteses e na justa divulgação dos resultados. A honestidade é uma condição para que cientistas mereçam a confiança pública e reconhecimento social.

■ Os propósitos da pesquisa não podem acarretar ilegalidades.

■ Os objetivos da pesquisa devem ser cientificamente válidos, socialmente relevantes, moralmente aceitáveis, e que justifiquem tempo, energia e recursos investidos. O fazer científico também se apoia em relações sociais, o que significa que afeta terceiros e provoca consequências que ultrapassam os limites dos laboratórios e unidades de pesquisa.

■ O processo de pesquisa precisa ser transparente, exceto nos casos devidamente justificados por razões estratégicas ou de interesse público.

■ Cientistas têm compromissos com a institucionalidade e a civilidade.

■ A comunidade científica deve se pautar pelo diálogo permanente, abertura, espírito colaborativo e transparência. A ciência é um empreendimento humano e coletivo.

■ Rigor, método, inteligência e sensibilidade devem impulsionar as pesquisas no combate ao obscurantismo, aos preconceitos e discriminações. Assim, a ciência também se afirma como um importante processo de transformação e desenvolvimento humano e social.

■ A exploração comercial dos produtos de pesquisas é um resultado possível da prática científica, mas ganhos financeiros e vantagens pessoais não devem ser os principais objetivos de pesquisadoras e pesquisadores. Modelos, tecnologias, inovações, artefatos e outros produtos podem ter aplicação prática ou não, cabendo sempre considerar quando é adequado e pertinente solicitar patentes e outros registros de propriedade intelectual.

■ Independente de suas áreas de atuação, cientistas devem adotar práticas e cuidados compatíveis com os riscos que sua atividade pode

pode gerar para si, para terceiros e para o seu entorno ambiental. Esta preocupação se manifesta num compromisso permanente e renovado com a integridade científica e a honestidade intelectual, e também expressa a liberdade e autonomia de trabalho de indivíduos e equipes. Pesquisadoras e pesquisadores devem se responsabilizar por suas práticas no planejamento, condução, execução e divulgação de resultados. O fazer científico implica responsabilidades com participantes das pesquisas, com eventuais financiadores, com a UFSC, com a comunidade científica e a sociedade em geral. Responsabilizar-se é assumir consequências a partir dos próprios atos, e ter consciência desses efeitos.

■ Quando a pesquisa é realizada com seres humanos, são necessários cuidados adicionais, específicos e redobrados. São princípios que sustentam a prática científica o respeito à dignidade, à liberdade e à autonomia das pessoas, bem como o reconhecimento da diversidade cultural, social, moral e religiosa de quem se dispõe a participar de testes e experimentos.

■ Quando envolver seres humanos, a pesquisa deve ter a garantia de que as pessoas concordam com os termos de sua participação, que estão cientes de eventuais riscos e que conhecem limites, consequências e efeitos dos experimentos. A anuência para o prosseguimento da pesquisa é dada por um comitê institucionalmente instituído. A anuência e o consentimento são indicativos de rigor científico e do respeito à liberdade e à autonomia dos sujeitos da pesquisa.

■ Cientistas e suas equipes devem aplicar métodos adequados e compatíveis com as normas éticas de suas áreas, das quais devem ter pleno conhecimento. Ciência se faz com rigor, preparo técnico e responsabilidade. Deve-se também considerar a tramitação de projetos nos comitês de ética da UFSC, sempre que necessário e exigido por lei.

■ Na prática diária, conflitos de interesse devem ser reconhecidos e evitados, e quando incontornáveis, devem ser tornados públicos de modo a não interferir na execução da pesquisa. A transparência e a prestação de contas amplia a confiabilidade da comunidade científica.

■ Pesquisadoras e pesquisadores devem conduzir suas investigações, aplicando rigorosamente métodos e protocolos de sua área, observando atentamente as normas de segurança dos laboratórios e unidades da UFSC. Os cuidados se estendem a todos os membros da equipe, que devem ser tratados com respeito, empatia e dignidade.

■ Cientistas devem buscar ser impessoais na condução de suas pesquisas e na avaliação de trabalhos científicos de colegas. O distanciamento profissional e a impessoalidade não devem ser conflitantes com o respeito, a valorização e o reconhecimento da dignidade humana das pessoas.

■ Considerando também que a verdade é um conceito complexo e dinâmico, cientistas devem comprometer-se à descrição fiel, correspondente, justa e autêntica dos dados a que têm acesso, perseguindo a veracidade, consistência e idoneidade. Esta postura deve ser espontânea individualmente, e deve ser cultivada e compartilhada coletivamente.

■ Cientistas devem evitar todo e qualquer tipo de fraude científica em cada uma das etapas da pesquisa. Invenções, artificialismos, adulterações, omissões importantes, manipulação desonesta de dados, fabricação de resultados, farsas, distorções e trapaças são formas de desvio e corrupção.

■ Cientistas têm a responsabilidade ética de relatar evidências que contrariem suas hipóteses ou pontos de vista. Qualquer alteração dos

resultados obtidos, como a eliminação de inconsistências ou discrepâncias, precisa ser apresentada com honestidade. Este cuidado inclui a utilização de metodologias reconhecidamente em desenvolvimento ou ainda em teste.

■ Projetos devem ser conduzidos com atenção e atentamente, e quando erros forem identificados, é obrigação das equipes de pesquisa comunicá-los imediatamente e da forma mais apropriada, corrigindo e tomando providências para minimizar suas consequências. Por ser uma atividade humana, a ciência não está livre do erro. Por isso, gerenciar esse risco é também uma atividade de gestão da qualidade científica.

■ Cientistas devem reconhecer a autoria de todas as pessoas que colaborem e sempre dar crédito às fontes que fundamentem diretamente seu trabalho. A ciência é um processo histórico, coletivo e cumulativo, mas ela também valoriza o empenho e a dedicação dos sujeitos sociais.

■ Pesquisadoras e pesquisadores devem adotar precauções que reduzam riscos e minimizem danos e prejuízos. Esses cuidados devem estar presentes do planejamento à difusão das conclusões, passando pela guarda e armazenamento de dados e informações. Frequentemente, são necessárias ações e protocolos para conter resultados nocivos e indesejados.

■ A pesquisa científica prevê o fornecimento social contínuo de resultados, mas produtividade não deve ser confundida com produtivismo.

■ Dados pessoais de participantes precisam ser obtidos, utilizados, processados e armazenados com responsabilidade. Quem realiza pesquisa deve ter consciência e compromisso com a necessidade de privacidade, sigilo e confidencialidade para evitar

exposições desnecessárias, desproporcionais e injustificadas.



■ A ciência busca expandir as fronteiras do conhecimento humano, e deve ajudar a traçar horizontes mais plurais, inclusivos e diversos para os seres humanos e os biomas que os cercam. A responsabilidade ética de pesquisadoras e pesquisadores é ampla, universal e caracterizada pela boa intencionalidade.



Boas práticas para pesquisar

O desenvolvimento da pesquisa, do planejamento ao compartilhamento dos resultados, pressupõe práticas pautadas nos princípios basilares da integridade científica. Por isso, é importante reconhecer que a pesquisa não está isolada de seu contexto. Ela é essencialmente social e com implicações na vida cotidiana das pessoas. Desta forma, as escolhas sobre métodos apropriados para coleta, tratamento e interpretação de dados, e para a validação de resultados são de extrema importância social.

Este **Guia de Integridade Científica da UFSC** destaca uma lista de boas práticas que auxiliam pesquisadoras e pesquisadores a conduzir seu trabalho com cuidado e responsabilidade. Algumas delas são repetidas mais de uma vez ao longo das páginas para facilitar sua compreensão e assimilação. Condutas éticas e comprometidas devem estar no ambiente cotidiano dos cientistas, das primeiras ideias de uma pesquisa à boa difusão das descobertas e soluções encontradas.

Desde a concepção do projeto, deve-se ter em mente que o sucesso da pesquisa inclui o respeito às normas e às condutas éticas sobre as quais devem estar pautadas suas decisões. Boas práticas de pesquisa são dirigidas aos cientistas individualmente, às suas equipes, às unidades, órgãos e agentes institucionais. Quando todos estão alinhados às mesmas preocupações, o projeto de pesquisa alcança dimensões mais amplas e se torna um empreendimento eticamente mais robusto, guiado por responsabilidade e por integridade científica.

Ao realizar pesquisas científicas na UFSC, as seguintes boas práticas devem ser seguidas:

-
- Avalie se dispõe de capacidade técnica e recursos necessários para a plena realização da pesquisa;
 - Identifique e informe os dados de pesquisadoras, pesquisadores e demais envolvidos no projeto, de maneira completa e precisa;
 - Exponha, de maneira clara e objetiva, a originalidade, a relevância e a viabilidade do projeto de pesquisa;
 - Declare e manifeste qualquer potencial conflito de interesses que possa afetar a execução e os resultados do projeto;
 - Observe a legislação aplicável à sua área de conhecimento e obtenha as licenças e autorizações necessárias, quando for o caso;
 - Obtenha a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética correspondente (Seres Humanos, Animais, Ambiental), sempre que exigido e necessário;
 - Observe as normas de segurança nos laboratórios, unidades de pesquisa e demais espaços da Universidade;
 - Comunique qualquer erro que possa afetar a execução do projeto e tome as providências para minimizar suas consequências;
 - Evite desperdícios de recursos materiais e de tempo;
 - Controle ou minimize impactos negativos a partir da gestão eficiente dos recursos utilizados no projeto;
 - Promova a destinação correta dos resíduos gerados durante as atividades dos projetos de pesquisa conforme recomendado pelo **plano de gestão de resíduos da UFSC**;
-

-
- Promova o uso de dados abertos da pesquisa a fim de torná-los verificáveis por outras pesquisadoras e pesquisadores;
 - Trate com devido cuidado e respeito os sujeitos de pesquisa, sejam eles humanos ou não;
 - Quando for participar de eventos científicos ou publicar resultados da pesquisa, informe os órgãos financiadores ou mencione-os publicamente;
 - Dê os devidos créditos aos autores originais de ideias e trabalhos utilizados ou mencionados na pesquisa;
 - Denuncie casos de plágio e má conduta sempre que identificados;
 - Zele pela proteção de dados próprios e de terceiros envolvidos na pesquisa;
 - Seja sensível a diferenças relevantes em termos de idade, gênero, raça, etnia, cultura, religião, entre outros, no tratamento interpessoal nos espaços de pesquisa;
 - Forneça acesso a dados primários quando solicitados por comitês científicos, bancas de avaliação e outras instâncias interessadas;
 - Quando em coautoria, só publique resultados de pesquisa em comum acordo. Disponibilize dados coletados a quem deseja desenvolver novos projetos de pesquisa a partir dos seus resultados;
 - Respeite a confidencialidade de identidades, dados e resultados, sempre que isso seja solicitado legitimamente;
-

■ Respeite critérios de autoria e coautoria em artigos ou demais trabalhos, incluindo as pessoas que, de fato, contribuíram para a pesquisa;

■ Respeite a sequência de nomes de autores e autoras na publicação de resultados, conforme acordado no planejamento do projeto ou ao longo da pesquisa;

■ Registre dados coletados de maneira fiel e objetiva, facilitando sua compreensão por outros pesquisadores e por demais pessoas interessadas;



Fotografia: Francisco Neto

■ Guarde e documente dados de pesquisa de maneira segura, acessível e por período razoável, conforme a legislação compatível e o contexto vivido;

■ Mencione de forma apropriada as contribuições relevantes de outros pesquisadores e colaboradores;

■ Torne visível e compreensível os apoios financeiros ou de outras naturezas;

-
- Quando for mais experiente ou estiver no comando de equipes, assuma a responsabilidade pelo adequado treinamento e orientação de pesquisadores mais jovens ou iniciantes;

 - Siga as normas éticas para pesquisa envolvendo seres humanos e não humanos, adotando uma postura empática, cuidadosa e responsável;

 - Atenda às normas éticas para pesquisa envolvendo outros animais, não-humanos, não descuidando do bem-estar deles;

 - Se precisar utilizar animais não-humanos, considere aplicar o modelo dos 3 R (reduction-refinement-replacement): reduza o número de espécimes nos experimentos; utilize métodos que atenuem o sofrimento; e, sempre que possível, recorra a métodos alternativos que possam substituí-los nas práticas de pesquisa.



Para **publicar bem e divulgar melhor**

Publicar os resultados de uma pesquisa científica é um passo necessário para que o conhecimento gerado seja acessado por outras pessoas. Este processo deve ser baseado em princípios como respeito, confiabilidade, honestidade, transparência, responsabilidade e ética.

Como um centro de excelência acadêmica de reconhecimento regional, nacional e internacional, a UFSC se apoia em valores da excelência acadêmica, da inovação, e da integridade, que também devem estar presentes na divulgação dos resultados dos projetos de pesquisa.

As instruções abaixo são reconhecidas pela comunidade científica e devem ser seguidas por quem se dedica a produzir novos conhecimentos e a oferecer modelos de explicação de sujeitos e objetos da vida:

- Preocupe-se em atingir os resultados previstos nos seus projetos de pesquisa, sejam eles realizados individualmente, em parcerias ou equipes;
- Paute as publicações e produções derivadas da sua pesquisa pela honestidade e a precisão;
- Quando houver considerações de natureza comercial, necessidade de sigilo ou relativas à propriedade intelectual, apenas publique com a concordância e conhecimento das partes envolvidas;
- Mencione apropriadamente o apoio financeiro, seja na forma de verbas de custeio e capital, bolsas, incentivos ou outras modalidades;

■ Para efeitos de publicação e divulgação, considere resultados negativos tão válidos quanto os positivos. Todo conhecimento é importante;

■ Sempre que pertinente e exigido, declare as autorizações para pesquisa em unidades de conservação, com material biológico ou com seres humanos;

■ Exponha e descreva todas as técnicas e procedimentos utilizados, incluindo os métodos estatísticos e eliminação de discrepâncias. Esses detalhes metodológicos devem ser comunicados de forma fiel e abrangente para outros pesquisadores e pesquisadoras possam reproduzir os experimentos e testá-los de forma crítica, distanciada e independente;

■ Caso necessário, publique correções ou retire de circulação seus textos e trabalhos, indicando os motivos que levaram a tais decisões;

■ Não manipule dados para comprovar hipóteses pretendidas;

■ Não difame os trabalhos de outros pesquisadores e pesquisadoras;

■ Evite mencionar artigos de forma seletiva para aumentar as estatísticas de citação dos seus próprios trabalhos ou para agradar editores, revisores ou colegas;

■ Não ignore referências importantes a ponto de ocultar incertezas na discussão de suas pesquisas;

■ Não permita que financiadores comprometam a independência das conclusões do seu estudo ou da comunicação dos resultados;

-
- Respeite as cláusulas de confidencialidade, se houver;
 - Não exagere na importância e aplicabilidade prática dos resultados alcançados pela sua pesquisa;
 - Não recorra a estratégias para inflar artificialmente seu currículo ou portfólio;
 - Mantenha distância de periódicos, publicações e editoras predatórias que comprometam a qualidade do conhecimento científico e que priorizem interesses mercantis em detrimento de critérios científicos.

Cuidados com a autoria

A inclusão de um nome na autoria de um produto científico significa que houve uma contribuição relevante para a pesquisa, acarretando também responsabilidade sobre as informações a serem publicadas. O processo de atribuição de autoria exige, portanto, honestidade, transparência e comprometimento de todas as envolvidas e mencionadas.

Este **Guia de Integridade Científica** aponta para alguns aspectos do regime de autoria e assinatura de textos e documentos da pesquisa:

- Considera-se que são autoras e autores as pessoas que atuaram de forma significativa nas etapas da investigação, como na concepção do trabalho, no desenho experimental, na coleta e análise de dados, na discussão e interpretação dos dados, na redação de relatórios ou dos próprios manuscritos dos textos a serem publicados;

■ O empréstimo de materiais, equipamentos, insumos ou reagentes, bem como ajudas eventuais em experimentos não fazem jus à autoria de um trabalho. Contribuições deste tipo podem ser mencionadas nos agradecimentos;

■ Auxílios na edição textual, reescrita de pequenos trechos ou mera revisão gramatical ou de idioma também podem ser consideradas ações que não ensejem figurar na autoria de um trabalho, a não ser que tais colaborações tenham sido essenciais para o texto final e que os demais autores concordem com essa condição;

■ Na autoria, a sequência dos nomes deve ser acordada preferencialmente no início dos trabalhos, observando códigos e práticas internacionais, assim como critérios de justiça e participação;

■ Todos que assinam são responsáveis pelo conteúdo da publicação, a não ser quando especificadas contribuições específicas. Todos os autores ou autoras precisam estar cientes do texto a ser submetido e de qualquer trabalho que será publicado com os seus nomes. Alguns periódicos recomendam que se mantenha declarações de anuência e autorização para a submissão dos manuscritos. A troca de e-mails pode servir para esta finalidade, comprovando que todas as pessoas autoras tiveram acesso à versão final a ser encaminhada e o respectivo prazo para retornarem com possíveis sugestões ou impedimentos; As instituições de cada pessoa autora deve ser mencionadas corretamente, indicando-se onde foi realizado o trabalho de pesquisa. Caso haja mudança na instituição, ambas devem ser referidas com transparência.

Plágio e outras fraudes

Um problema bastante comum envolvendo publicações científicas é o plágio. Esta prática consiste na apropriação indevida e na apresentação de texto ou trechos de outras pessoas, que não sejam de domínio público, como se fossem originais e de autoria própria. Também comete plágio quem se utiliza de ideias ou dados obtidos durante a análise de projetos ou manuscritos não publicados, aos quais teve acesso de forma antecipada como avaliador, revisor ou editor. Já o autoplágio é a apresentação de textos ou ideias já publicadas pelo mesmo autor como se fossem inéditos, sem o referenciamento a trabalhos anteriores.

Às vezes, o plágio ocorre por descuido nos trabalhos acadêmicos. Para que isto não aconteça, as ideias de outros autores devem estar sempre indicadas de forma clara e inequívoca, e seguindo regras para citações. Na escrita de um artigo ou produto científico, é preciso deixar claras quais ideias pertencem a outras pessoas, e quais são próprias de quem as enuncia. Atualmente, existem diversos softwares capazes de varrer grandes bancos de dados e identificar trechos já publicados, de modo a prevenir a ocorrência de plágio e de autoplágio. Esses recursos podem auxiliar os próprios pesquisadores a verificar se o texto final de um manuscrito contém similaridades com trabalhos já publicados, evitando a submissão de texto com plágio, mesmo que involuntário. Há outros tipos de fraude ou más condutas na publicação científica:

Fabricação de dados: é a apresentação de dados ou resultados que não foram obtidos a partir do método científico, e sim inventados. Também pode se dar através de simulações computacionais sem o apoio de modelagem científica explícita;

Falsificação: é a manipulação fraudulenta de resultados, alterando seu significado, interpretação e conclusões obtidas a partir deles. Também se encaixa nesta categoria a apresentação de dados reais, porém ocultando ou manipulando a descrição das condições sob as quais eles foram obtidos, e alterando seus contextos;

É importante destacar que, em caso de erro científico legítimo (sem intencionalidade ou dolo), este deve ser registrado em canais reconhecidos, como erratas, ou mesmo retirados de circulação, logo após sua percepção. Caso o erro tenha sido detectado por outro pesquisador ou pesquisadora, a retificação deve conter os créditos de sua correção.

Para evitar más interpretações e acusações indevidas, e para dar a visibilidade esperada às bases conceituais e práticas de um texto, este Guia recomenda:

- Referencie todas as fontes que fundamentaram a pesquisa e que foram mencionadas ao longo do trabalho;
- Para citações idênticas às originais, recorra ao discurso direto marcado por trechos entre aspas;
- Ao sumarizar as ideias de outros autores e autoras, seja fiel na reprodução dos sentidos expressos nas fontes originais;
- Certifique-se de que cada citação esteja feita de forma correta e que sua referência bibliográfica não seja esquecida ao final do texto;
- Dê créditos às pessoas que primeiro relataram a ideia que está sendo apresentada;

■ Priorize fontes originais, evitando comentadores, resumistas e citações embutidas, o que pode levar ao uso distorcido da ideia original;

■ Se os resultados de um estudo podem ser apresentados em um único artigo, não é ético fragmentá-lo em vários textos, de modo a aumentar artificialmente sua importância ou capilaridade;

■ Autores e autoras têm a responsabilidade ética de relatar evidências que contrariem seus pontos de vista. Devem também apoiar suas discussões em referências metodologicamente sólidas. Caso algum artigo com deficiência metodológica ou estatística seja citado, suas limitações devem ser apresentadas com transparência, permitindo aos leitores conhecerem tais fragilidades.

■ O plágio ocorre muitas vezes em trabalhos preparados por autores iniciantes, por falta de atenção, por exemplo. Vale uma menção ao cuidado dentro das equipes, o papel dos supervisores e colaboradores mais experientes como posdocs, em treinar os mais novos.

■ Eu também sugiro colocar um ponto indicando ser desejável que o tópico seja constantemente discutido dentro das equipes, levando em conta que sempre entrarão novos integrantes, menos experientes.

Responsabilidade na avaliação por pares

A avaliação por pares é um processo fundamental para manter a qualidade e a validade de artigos e periódicos científicos que os publicam. No formato mais habitual, dois ou três revisores anônimos recebem manuscritos para avaliação, seguindo parâmetros e critérios editoriais.

De forma independente, são emitidos pareceres com sugestões, críticas e recomendações aos autores. O texto pode ter sua publicação recusada, pode ser aceito com menores ou maiores ajustes ou admitido na sua integralidade, sem reparos. Há muitos periódicos que mantêm um sistema duplo cego de avaliação, onde quem submete e quem avalia não têm acesso a identificações, e há ainda os periódicos que recorrem a avaliações abertas, que incentivam o debate franco e identificado, com comentários da comunidade científica. Em qualquer uma destas modalidades, algumas diretrizes importantes devem ser seguidas:

- Cientistas devem encarar com seriedade e responsabilidade o compromisso com a comunidade de pesquisa, estando disponíveis para aceitar artigos para revisar, bem como cumprir prazos na entrega da revisão e parecer;

- Só se deve aceitar revisar um trabalho se não houver conflito de interesse e se houver capacitação técnica para fazê-lo;

- Pessoas responsáveis pela edição dos periódicos e por suas avaliações devem manter o compromisso do sigilo e da confidencialidade dos processos em que atuarem, quando pertinente;

- Avaliações de artigos, projetos, pedidos de financiamento e afins devem ser conduzidas de forma ética, com rigor científico e com eficiência, buscando-se a imparcialidade;

- Direitos autorais dos textos em revisão devem ser respeitados por aqueles e aquelas que avaliam e editam periódicos;

- Normas e protocolos éticos de cada área devem ser observados por toda a comunidade científica, mencionando e apresentando licenças ou autorizações quando necessário e exigido.

Transparência e conflito de interesse

Conflitos de interesse são situações onde há risco do interesse privado se sobrepor ao interesse público, ou, no caso da pesquisa científica, seu objetivo básico ser prejudicado por aspectos secundários. Há vários tipos de conflitos de interesse:

Interesses financeiros: quando autor ou autora recebeu ou espera receber benefícios ou vantagens econômicas (verbas para pesquisa, equipamentos, auxílio para participação em congressos ou assessoria paga), diretamente relacionados com o trabalho a ser publicado;

Interesses acadêmicos: quando quem assina ou revisa um texto tem forte compromisso com um determinado método ou ideia que possa potencialmente levá-lo a ser tendencioso na realização de uma pesquisa ou na avaliação de trabalhos que sejam a favor ou contra suas convicções;

Interesses políticos ou religiosos: quando ideologias, crenças ou visões de mundo possam potencialmente interferir na imparcialidade ao realizar uma pesquisa ou avaliar os resultados do estudo de outras pessoas;

Interesses institucionais: quando a afiliação de alguém pode potencialmente influenciar sua avaliação por interesse em promover colega, grupo de pesquisa ou instituição, ou prejudicar terceiros.

Portanto, para garantir que a pesquisa seja conduzida de forma independente e com valor científico, autores e autoras devem declarar seus conflitos de interesse e seus financiamentos recebidos por empresas ou outras organizações. Outras atitudes podem ajudar a evitar más-condutas relacionadas a conflito de interesse:

-
- Sempre declare a existência de conflito de interesse em suas publicações ou em processo de avaliação de projetos, mesmo que imagine que isso não compromete sua imparcialidade;
 - Manifeste de forma transparente eventuais conflitos de interesse e apoios financeiros relacionados à obtenção dos resultados da pesquisa;
 - Se estiver editando periódico ou revisando artigos, abstenha-se de forma voluntária e pró-ativa caso haja conflito de interesse com as demais pessoas envolvidas;
 - Não permita que distintos conflitos de interesse interfiram na indicação de revisores ou na atribuição de bolsas ou benefícios para pessoas com algum grau de parentesco ou evidente amizade ou inimizade.

Gestão de dados de terceiros

O registro, a conservação e a acessibilidade dos dados coletados em uma pesquisa são de responsabilidade de quem os coletou e/ou de quem coordena a pesquisa. As informações que embasaram um trabalho de pesquisa devem ser registradas e mantidas de forma precisa, completa e segura durante um período amplo e adequado após a publicação dos dados, para o caso de precisar voltar a estas informações.

Além disso, esses registros e amostras devem ser acessíveis a outros pesquisadores para o caso de verificar correções, tirar dúvidas ou dar continuidade à investigação, salvo por limitações de cunho ético ou legal. É cada vez mais comum que periódicos científicos solicitem aos autores que descrevam de que forma os dados que embasaram o artigo ficarão acessíveis a outras pessoas.

A depender do estudo, dados podem ser adicionados como material suplementar no artigo.

A confidencialidade dos dados e resultados deve ser respeitada sempre que for requerida legalmente pelos financiadores do projeto e demais interessados. Geralmente isto é acordado antes do início dos trabalhos. Dados pessoais e informações sensíveis devem ser armazenados com camadas adicionais de segurança, e a legislação específica sobre o tema deve ser observada por pesquisadores e pesquisadoras.



ANEXO I - Manual prático de pesquisa na UFSC

A integridade científica combina ética e técnica, e isso exige uma postura individual honesta e responsável, mas também o manejo rigoroso das técnicas e regras científicas. Para além de conhecer os princípios que devem guiar suas condutas, cientistas precisam conhecer que caminhos devem seguir seus projetos de pesquisa na UFSC. A última seção deste Guia oferece uma visão panorâmica e prática dessas rotinas na Universidade.

Como encontrar financiadores?

Cada vez mais instituições e cientistas precisam buscar alternativas de financiamento para seus projetos. Essa busca tem exigido proatividade e capacidade de comunicação em vários níveis.

O apoio a um projeto de pesquisa pode se dar em diferentes etapas e dimensões do ciclo de desenvolvimento científico e tecnológico: pesquisa básica ou aplicada, inovações e desenvolvimento de produtos, serviços e processos.

A Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) é um dos maiores financiadores de projetos de pesquisa da UFSC. A agência opera seus programas e produtos por meio de apoio financeiro reembolsável e não-reembolsável (que não precisa ser devolvido) e de investimentos diversos. As principais formas de apresentação de propostas são:

- Fluxo Contínuo: usado para o atendimento de demandas induzidas ou espontâneas a qualquer momento. Está mais associado ao financiamento reembolsável a empresas.

■ Chamadas Públicas: ações estruturadas com seleção por meio de um processo de competição aberto a interessados de forma ampla. Usado mais frequentemente em programas de subvenção econômica e de apoio com recursos não-reembolsáveis.

Esses editais de fluxo contínuo e as chamadas públicas são os principais meios de obter financiamento para projetos de pesquisa. Além da FINEP, a Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapescc) também opera nessas modalidades, voltadas às demandas e à realidade do estado. CNPq e Capes também lançam distintos editais que podem atender as expectativas de pesquisadores e pesquisadoras na UFSC.

A prospecção de financiadores também é um trabalho a ser desenvolvido e oportunizado pela Universidade. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da UFSC tem feito chamadas internas para mapear projetos e iniciativas a serem apresentados ao mercado para possível financiamento. Com isso, também incentiva uma sensibilização nas políticas de pesquisa, incluindo mudanças de atitude e enfatizando pesquisa de impactos. Os editais são tornados públicos na [página da Propesq](#).

Como elaborar um projeto?

A fase de elaboração de projetos de pesquisa é uma etapa sensível e estratégica, e pode ter como referência o edital ou a chamada para o qual está sendo submetido. Na Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação da UFSC, a Coordenadoria de Projetos Institucionais oferece apoio no [portal PROPESQuisador](#). Compete ainda ao setor:

- Identificar oportunidades para financiar pesquisas;
- Apoiar a preparação de proposta de projetos;

-
- Orientar e acompanhar as etapas da contratação de projetos;
 - Apoiar a execução dos projetos;
 - Encerrar corretamente o projeto de pesquisa.

Em diversas oportunidades, pesquisador ou pesquisadora precisarão de documentos específicos da UFSC, como certidões negativas, cadastros e cartas de anuência, e esses podem ser disponibilizados pela Coordenadoria no PROPESQquisador. Os servidores especialistas do setor elaboraram material completo com informações e dicas para submissão de propostas a financiadores. Esta seção do Guia resume parte dessas orientações.

Para submeter um projeto a qualquer agência de fomento ou investidor isolado, é necessário redigir uma proposta consistente de projeto. Para torná-la mais competitiva, considere:

- O tipo de projeto;
- O perfil do financiador;
- A área de conhecimento do projeto;
- O prazo de execução da pesquisa;
- O porte do projeto;
- A forma de gerir o projeto.

Além disso, tenha em conta alguns aspectos que podem ser determinantes:

- Dê ao seu projeto um título atraente ou que capture a atenção do financiador;

-
- Apresente uma seção que justifique a necessidade de execução da pesquisa;
 - Torne claros e bem delimitados os objetivos da proposta;
 - Ressalte as competências específicas e exclusivas de sua equipe;
 - Seja convincente na explicitação dos métodos e nos prazos;
 - Ofereça um orçamento justo para a pesquisa;
 - Destaque resultados que vão agregar valor à área ou ao financiador.

Cada edital ou chamada traz orientações próprias, mas algumas seções são comuns a todos os processos de seleção de distribuição de recursos:

- Título;
 - Justificativa;
 - Objetivos gerais e específicos;
 - Metas e resultados;
 - Equipe executora;
 - Metodologia e técnicas a serem utilizadas;
 - Cronograma de execução;
 - Orçamento;
-

Para escrever uma seção convincente de justificativa, concentre-se em tornar claro porque seu projeto é necessário:

- Demonstre a importância e os avanços possíveis em escala social, científico e/ou tecnológico regional, do país ou mundial;
- Argumente que o projeto trará resultados mais valiosos que os investimentos;
- Ressalte a originalidade da proposta em relação ao estado da arte;
- Insista na viabilidade de execução do projeto;
- Relacione a sua proposta ao objeto do edital ou ao problema a ser resolvido;
- Identifique, e se possível quantifique, públicos beneficiados pela sua proposta.

Sempre que possível, procure apresentar:

- Dados concretos e estatísticos que expressem a intensidade do problema a ser resolvido e dos benefícios e avanços esperados;
- Referências e indicadores que sustentem originalidade e viabilidade;
- Informações palpáveis sobre os benefícios da sua pesquisa.

Ainda na seção de justificativa do projeto, tente responder questões que expliquem porque o projeto deva ser executado daquela forma, quais as razões que encorajam a equipe e que motivam aquela abordagem específica do problema ou questão. Para sustentar esses argumentos, a proposta pode relatar os esforços já realizados ou em curso para resolvê-lo.

As metas e resultados devem ser facilmente correlacionáveis aos objetivos e elaborados de forma que possam ser medidos e usados para demonstrar que o projeto foi bem-sucedido. Metas são alvos que se pretende atingir, normalmente expressos por indicadores numéricos. Um exemplo: "reduzir o desperdício de alimentos no restaurante universitário em 30%". Resultados são elementos concretos que decorrerão da execução do projeto. Por exemplo: "disponibilizar site na internet que apresente os principais indicadores relacionados ao desperdício de alimentos no restaurante universitário em cada dia".

Toda proposta de pesquisa deve ressaltar a equipe executora, e é fundamental que sejam especificadas as titulações dos membros, suas especialidades e funções no projeto, bem como cargas horárias dedicadas. Na UFSC, os projetos de pesquisa devem contar com o mínimo de 2/3 da equipe com algum vínculo formal com a instituição (docente, TAE, estudante). É importante demonstrar que a equipe é bem qualificada e que as especialidades dos membros são compatíveis com o foco do projeto. A experiência de quem vai coordenar também é estratégica, e devem ser recuperadas informações sobre projetos anteriormente executados e bem-sucedidos. Em diversas disputas por recursos, o projeto é mais competitivo quando tem na coordenação bolsistas PQ ou DT no CNPq, especialmente em nível 1. O envolvimento orgânico de alunos de graduação e pós-graduação também fortalece a proposta.

No projeto, a metodologia é a seção mais detalhada e inspecionada pelos virtuais financiadores, pois ela trata dos caminhos que a pesquisa vai percorrer para alcançar os resultados prometidos. Esta seção geralmente abrange, mas não está limitada a:

- Caracterizar o objeto de estudo e definir o universo da pesquisa;

-
- Referir a bibliografia e analisar de forma resumida os estudos já feitos;
 - Descrever mecanismos, procedimentos, processos, técnicas a serem utilizadas;
 - Aspectos e procedimentos éticos no envolvimento com os sujeitos de pesquisa;
 - Descrever possíveis benefícios e riscos;
 - Descrever as características (variáveis) observadas;
 - Apresentar plano de amostragem, quando pertinente;
 - Prever procedimentos para coleta de dados e/ou experimentos;
 - Explicitar procedimentos de análise e indicadores que demonstrem avanços.

É natural que projetos de grande porte sejam divididos em fases, etapas e atividades, respectivamente, que podem ou não coincidir com os objetivos específicos. A descrição da metodologia deve demonstrar que os dados de coleta são acessíveis, que o método de análise e interpretação é o mais adequado ao objetivo pretendido e que o tempo e equipe disponíveis são suficientes. É neste tópico que são descritas as etapas do trabalho, a distribuição da carga de trabalho e o acionamento da equipe. Também é definido o instrumento de coleta de dados: entrevistas, tipos de observação, levantamentos bibliográfico e documental, questionários, experimentos. As formas de registro e a definição do processamento, bem como a análise e interpretação de dados, também são descritos na metodologia. O cronograma registra visualmente a programação das fases, etapas e atividades a serem

desenvolvidas no projeto dentro dos prazos de execução. Pode ser apresentado na forma de tabela, com meses de início e término de cada atividade, ou em forma de gráficos. Os prazos definidos para cada fase, etapa e atividade devem ser realistas e apresentar encadeamento lógico, linear e progressivo. É importante que a carga de trabalho seja bem distribuída, havendo margem para ajustes em caso de imprevistos.

O orçamento descreve quanto custará cada item do projeto. Geralmente apresentado na forma de planilha, lista e descreve cada item na sua quantidade, valor unitário e custo total. A depender do edital ou chamada, pode ser necessário justificar a necessidade de cada item. O orçamento é sempre apresentado na moeda do local da entidade financiadora. Importações ou compras em moedas estrangeiras requerem atenção com oscilação cambial e alterações de valor. É comum que haja divisão entre gastos com custeio do projeto – despesas ordinárias e cotidianas – e gastos de capital – para aquisição de equipamentos ou materiais permanentes.

Os preços apresentados devem ser realistas ou as estimativas, confiáveis. Evite “chutar” valores para não desacreditar seu orçamento. Respeite as restrições da agência de fomento ou investidor quanto às despesas financiáveis, valores máximos e percentuais admissíveis. Os itens financiados são claramente relacionados às necessidades facilmente identificáveis com a execução do projeto.

A natureza da despesa pode ser:

- Gastos com pessoal: bolsas, salários, encargos;
- Passagens e diárias para hospedagem e alimentação;

-
- Material de consumo;
 - Contratação de serviços de terceiros e de pessoa física;
 - Aquisição de equipamentos e materiais permanentes;
 - Execução de obras físicas e/ou uso de instalações;
 - Pagamento de taxas e/ou ressarcimentos.

É importante prever despesas com importação e desembaraço de itens importados, quando for o caso. Esses gastos giram em torno de 15% a 18% do valor do item, em média. Também é preciso considerar as taxas e ressarcimentos institucionais que são estabelecidas pela UFSC, como repasse às unidades de ensino, e que são financiáveis.

Em todas as seções do projeto, utilize linguagem clara, objetiva, técnica e precisa na descrição da proposta e evite textos longos e prolixos. Mostre que domina o assunto e que sabe o que está fazendo e propondo.

Uma boa prática é enfatizar em um parágrafo-resumo de que maneira a proposta atende a cada um dos critérios de avaliação. Assim, os julgadores da proposta conseguem atribuir notas de maneira facilitada. Sempre que possível, acrescente elementos e indicadores quantitativos que reforcem o atendimento dos critérios de avaliação.

Quando o financiamento não é feito por edital, é recomendável interagir com o potencial financiador e estabelecer o escopo do projeto antes de iniciar o detalhamento da proposta. Para isso, pode ser elaborada uma minuta, resumindo os principais elementos do projeto, que dará origem a um diálogo entre as partes.

A minuta para constituir a proposta propriamente dita. De maneira resumida, antes de submeter um projeto, lembre de:

- Ler atentamente o edital ou chamada;
- Observar o prazo de submissão da proposta;
- Observar condições de elegibilidade e verificar se se enquadra na candidatura;
- Certificar-se se há alguma restrição ou exigência legal relacionada à pesquisa;
- Fazer um checklist dos documentos solicitados a fim de organizar a proposta;
- Verificar com antecedência se o edital exige a proposta em mais de um idioma;
- Observar se há orientações de formatação do texto;
- Verificar as exigências e o suporte necessário para envio da proposta (preenchimento de formulário online, envio pelo correio, etc.);
- Adequar a proposta a valores mínimos e máximos de financiamento eventualmente fixados na chamada ou edital;
- Salvar uma cópia de segurança das versões do projeto em um HD externo, nuvem ou em outro computador, para evitar possíveis transtornos ou perdas;
- Numerar tabelas e figuras, com títulos claros e precisos;

- Verificar se as afirmações feitas no texto foram apoiadas em argumentos e se as conclusões estão ancoradas a evidências;
- Consultar uma fundação ou especialista para conferir o orçamento;
- Avaliar os problemas que poderão ser encontrados durante a execução para que possam ser tratados prioritariamente.

A Propesq disponibiliza em [sua página](#), acesso a manuais, formulários e informações específicas para alguns dos principais financiadores de projetos de pesquisa.

O [Portal de Oportunidades de Pesquisa](#) é uma iniciativa da Superintendência de Projetos da Propesq com a intenção de divulgar oportunidades de agências de fomento para cientistas contemplando, por exemplo, editais, bolsas, eventos e prêmios – nas diversas áreas do conhecimento, mapeadas pelo CNPq. O Portal é alimentado também através de sugestões recebidas pelos pesquisadores.



As submissões de propostas a editais de financiamento são feitas geralmente pelas próprias pesquisadoras ou pesquisadores. Nos casos em que as propostas envolverem mais de um projeto e que a coordenação deva ser feita pela Propesq, a submissão será de responsabilidade da Pró-Reitoria com auxílio dos coordenadores dos projetos. Em alguns casos, o edital ou chamada exige que o envio seja feito exclusivamente pelo cadastro da instituição. Nessas situações, a Propesq usa os canais institucionais.

Durante todas as etapas do projeto, tenha em mente as boas práticas de integridade deste Guia.

Como inscrever um projeto?

Os problemas que mais atrasam o trâmite de processos são resolvidos se o processo começar bem organizado e com todas as informações necessárias apresentadas de forma clara.

Todo projeto, com ou sem financiamento, com ou sem assinatura de instrumento jurídico, precisa passar pela tramitação acadêmica, ou seja, ser registrado no SIGPEX e aprovado pelo Departamento de origem de quem o coordena.

Caso a execução do projeto dependa da assinatura de instrumento jurídico por representante legal da UFSC (contrato, convênio, acordo de cooperação, termo de execução descentralizada, etc.), é necessário também passar pela tramitação jurídica.

Há grande diversidade de denominações para os instrumentos que tramitam na UFSC. Algumas denominações distintas apontam para o mesmo tipo de instrumento, mas em geral são cinco categorias:

- Convênios e Acordos;
- Termos de Execução Descentralizada (TEDs);

-
- Contratos Fundacionais;
 - Termo de Cooperação Técnica;
 - Protocolo de Intenções;
 - Instrumentos Internacionais.

Cada instrumento tem suas características e finalidades, e o **sistema TramitaFácil** da UFSC orienta pesquisadoras e pesquisadores nesses casos.

Se o projeto precisar da assinatura de acordo entre as partes (contrato/convênio), deve tramitar na UFSC até a aprovação pela autoridade competente (tramitação jurídica). Nesses casos, siga os dez antes de inserir o processo no SPA:

- 1-** Preencha o Plano de Trabalho do projeto para anexar ao SIGPEX;
- 2-** Preencha a Planilha Orçamentária para anexar ao sistema;
- 3-** Preencha os campos do formulário SIGPEX do projeto;
- 4-** Decida se contratará Fundação de Apoio para a gestão administrativa e financeira do projeto. Em caso positivo, (a) Elabore justificativa da escolha, mapa de risco e estudos preliminares e (b) Solicite à Fundação o envio da sua Planilha de Ressarcimento de Despesas Operacionais e Administrativas (REDOA). O valor total do ressarcimento deverá constar no SIGPEX e na sua planilha orçamentária. Caso não, pule esta etapa e siga para o passo seguinte;
- 5-** Avalie aspectos de propriedade intelectual e risco tecnológico com a SINOVA;

-
- 6- Envie o formulário SIGPEX para aprovação de seu departamento e de outros membros da equipe;
 - 7- Solicite ao seu departamento o preenchimento do Parecer e Indicação de Fiscal/Acompanhamento técnico;
 - 8- Preencha o Ofício de Solicitação de assinatura do acordo, explicando o objetivo do projeto e sua justificativa;
 - 9- Preencha Declaração de Compromisso do Coordenador ou Coordenadora;
 - 10- Providencie a minuta do acordo com o financiador ou preencha no modelo UFSC TramitaFácil.

Após providenciar as informações e documentos, abra um processo no SPA (ou peça para a fundação abrir), anexe a documentação acima e inicie a tramitação jurídica. No caso de Convênio/TED e Acordos, envie para COPROJ/PROAD. Se for contrato fundacional, encaminhe para CCF/PROAD. Todos os documentos citados possuem modelos disponibilizados na página do [PROPESQuisador](#).

Para acompanhar a tramitação do processo, consulte o número do protocolo no SPA e verifique em que instância ele se encontra.

Como incluir um projeto no SIGPEX?

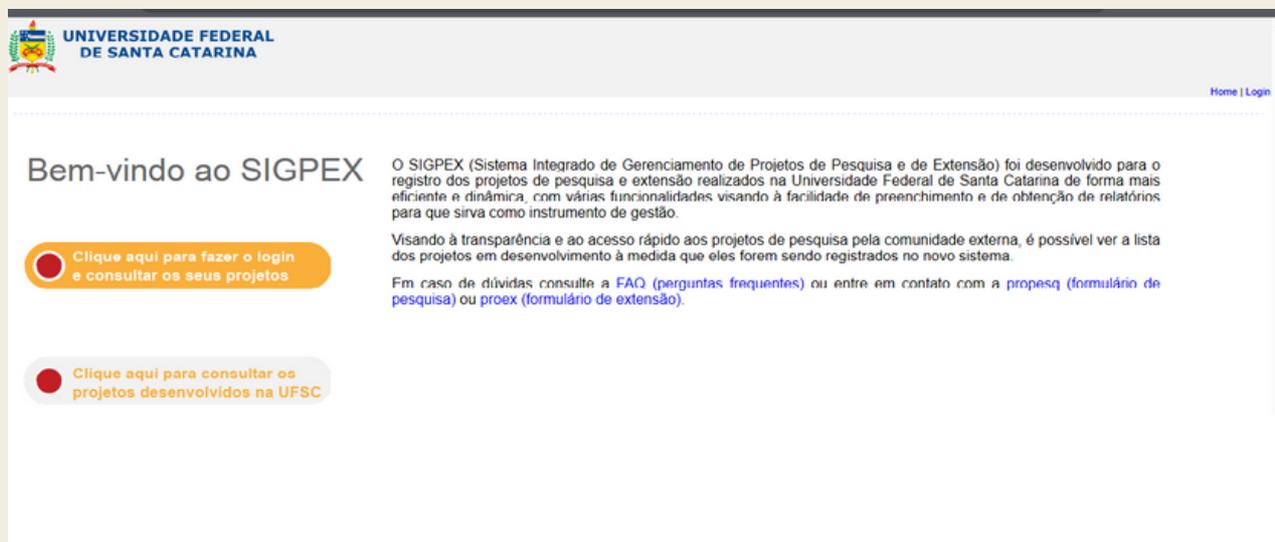
O registro do projeto de pesquisa é feito no formulário de Pesquisa. Atualmente, o sistema de registro de projetos da UFSC é o Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão (Sigpex).

A Coordenadoria de Fomento e Apoio à Pesquisa da Propesq é responsável por aprimorar e dar suporte à organização do sistema

de registro, informação e divulgação de projetos de pesquisa da Universidade - junto com a Setic - e orientar pesquisadores quanto à tramitação acadêmica de projetos.

Antes de iniciar o cadastro no Sigpex é importante ter em mente o que caracteriza um projeto de pesquisa e quem pode coordenar e participar dos projetos.

De acordo com a Resolução Normativa nº 47/Cun/2014, projeto de pesquisa é uma proposta de investigação com prazo inicial e final definidos, fundamentada em objetivos específicos e metodologias apropriadas, visando à obtenção de resultados, à geração de novos conhecimentos e/ou à ampliação de conhecimentos existentes, à colocação de elementos novos em evidência ou à refutação de conhecimentos existentes. Cabe ao departamento e a quem for coordenar o projeto analisarem se determinada proposta se caracteriza como projeto de pesquisa.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

Home | Login

Bem-vindo ao SIGPEX

O SIGPEX (Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão) foi desenvolvido para o registro dos projetos de pesquisa e extensão realizados na Universidade Federal de Santa Catarina de forma mais eficiente e dinâmica, com várias funcionalidades visando à facilidade de preenchimento e de obtenção de relatórios para que sirva como instrumento de gestão.

Visando à transparência e ao acesso rápido aos projetos de pesquisa pela comunidade externa, é possível ver a lista dos projetos em desenvolvimento à medida que eles forem sendo registrados no novo sistema.

Em caso de dúvidas consulte a [FAQ \(perguntas frequentes\)](#) ou entre em contato com a [propeq \(formulário de pesquisa\)](#) ou [proex \(formulário de extensão\)](#).

[Clique aqui para fazer o login e consultar os seus projetos](#)

[Clique aqui para consultar os projetos desenvolvidos na UFSC](#)

A coordenação de projetos com coordenação institucional ou interinstitucional só pode ser exercida por docentes e técnico-administrativos na ativa e integrantes do quadro de pessoal da UFSC. Casos específicos podem ser tratados diretamente com a Coordenadoria de Fomento e Apoio à Pesquisa.

Além da coordenação do projeto de pesquisa, podem participar outros servidores vinculados à UFSC, alunos da graduação e pós-graduação com matrículas regulares e participantes externos à Universidade. Todos os participantes com IdUFSC podem acompanhar a tramitação e visualizar os dados do projeto, mas não conseguirão alterá-los.

Segundo a Resolução de Pesquisa, servidores vinculados à UFSC têm como limite máximo 20 horas semanais registradas por semestre. Esse limite é somente para projetos de pesquisa, não sendo consideradas horas de extensão. Não é possível atribuir carga horária zero a nenhum coordenador ou participante. Participantes estudantes e externos não têm limitação máxima de carga horária.

De acordo com a Resolução de Pesquisa, a equipe pode ser composta por até um terço (1/3) de pessoas externas à UFSC – sem vínculo funcional ou acadêmico com a Universidade. Em qualquer projeto de pesquisa desenvolvido na UFSC, é obrigatório que, no mínimo, dois terços (2/3) da equipe tenham ligação formal e em vigor com a instituição, exceto no caso de projetos multi-institucionais.

É comum que um projeto de pesquisa contenha estudantes de graduação e/ou pós-graduação na sua equipe, que, de forma complementar, trabalham para atingir objetivos comuns. Nesse caso, apenas o projeto de pesquisa “chapéu” ou “mãe” deve ser registrado no Sigpex. Teses de doutorado, dissertações de mestrado e trabalhos de iniciação científica (IC) não devem ser individualmente registrados no sistema.

A criação do projeto no Sigpex é exclusividade de quem coordenará a pesquisa. A edição do projeto pode ser delegada a outra pessoa, bastando adicioná-la como participante e seguindo os comandos para autorizar essa prática. A responsabilidade final é do coordenador ou coordenadora do projeto.

SIGPEX: Um passo-a-passo

Para realizar o login no Sigpex, [acesse o site](#) e utilize o idUFSC para logar-se.



1. Clique no menu “Novo” e selecione “Projeto de Pesquisa”. Uma tela trará o formulário de registro de projetos de pesquisa;



2. Preencha os campos de cada aba;

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA

NOVO - MEU PROJETO - DEPARTAMENTO - CENTRO - RELATÓRIO - FAQ - CONFIGURAÇÃO - CADASTRADO

Novo Projeto de Pesquisa

Tipo: Pesquisa Data de Registro: 18/06/2021

Número: Situação: Rascunho

Dados gerais | Caracterização | Equipe | Financeiro | Check-list | Anexos

* Título: Escreva o título do projeto com até 170 caracteres. Não utilize todas as letras maiúsculas.

* Resumo/Objetivos: Apresente uma síntese da essência do projeto, que deve incluir seus objetivos e resultados esperados.

3. Clique frequentemente no botão “salvar” para que o projeto fique no status “rascunho”. Quando fizer isso, retome o preenchimento na sequência;

9000 caracteres restantes

* Palavras chave: Utilize ponto e vírgula para separar as palavras. Ex. mapeamento de competências; tecnologia da informação

Período

* Previsão de início: * Duração: Meses Dias

Será necessário indicar o início efetivo do projeto (após aprovado) para ativá-lo.

* Será celebrado Instrumento Jurídico?

Sim Não

* obrigatório para enviar para aprovação

Salvar Verificar pendências Enviar para aprovação

4. Antes de enviar o projeto para aprovação, clique no botão “Verificar pendências”. Solucione eventuais inconsistências listadas;

* Palavras chave: Utilize ponto e vírgula para separar as palavras. Ex: mapeamento de competências; tecnologia da informação

Período

* Previsão de início: * Duração: Meses Dias

Será necessário indicar o início efetivo do projeto (após aprovado) para ativá-lo.

* Será celebrado Instrumento Jurídico?

Sim Não

* obrigatório para enviar para aprovação

A yellow arrow points to the "Enviar para aprovação" button.

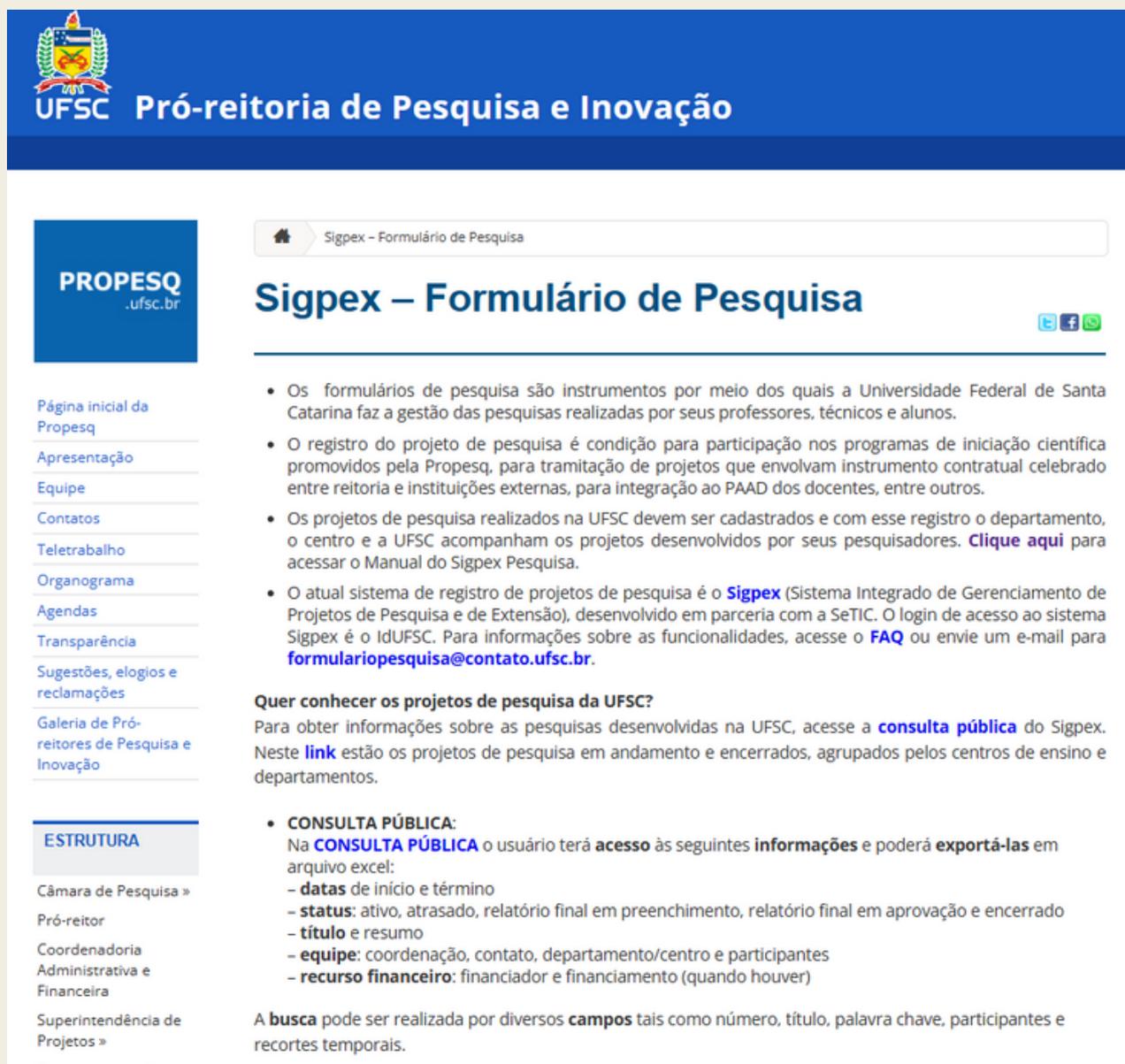
5. Estando tudo de acordo, clique em "Enviar para aprovação". O projeto receberá um número de registro que servirá para acompanhar a tramitação.

A análise/aprovação dos projetos de pesquisa coordenados por docentes e por TAEs lotados em departamento ou centro é realizada pela coordenação de pesquisa dessas unidades.

A análise/aprovação da participação em projetos de pesquisa é realizada pela chefia (de departamento ou direção de centro), após passar pelo colegiado ou ad referendum (sujeita à aprovação posterior).

A Propesq orienta que o formulário seja salvo durante o preenchimento, pelo menos, uma vez a cada dez minutos, para evitar a perda de informações significativas em caso de problemas com o sistema ou limite de tempo excedido. Para retomar o preenchimento no status "rascunho", basta acessar a página do Sigmex, informar login e senha, e a lista dos projetos aparecerá no final da página de entrada do sistema. Caso não apareça, busque no menu "Meus Projetos" e "Rascunhos".

Em caso de dúvidas, o pesquisador pode acessar as FAQ e o [Manual do Sigpex Pesquisa](#) ou contatar a Coordenadoria de Fomento e Apoio à Pesquisa da Propesq.



The screenshot shows the website for the Sigpex - Formulário de Pesquisa. At the top, there is a blue header with the UFSC logo and the text "Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação". Below the header, on the left, is a vertical navigation menu with the "PROPESQ .ufsc.br" logo and various links such as "Página inicial da Propesq", "Apresentação", "Equipe", "Contatos", "Teletrabalho", "Organograma", "Agendas", "Transparência", "Sugestões, elogios e reclamações", and "Galeria de Pró-reitores de Pesquisa e Inovação". The main content area has a breadcrumb trail "Sigpex - Formulário de Pesquisa" and a large title "Sigpex – Formulário de Pesquisa" with social media icons. A list of bullet points explains the purpose of the research forms, the registration process, and the current system. Below this, there is a section titled "Quer conhecer os projetos de pesquisa da UFSC?" which provides information on how to access the public consultation and lists details like dates, status, title, team, and financial resources. A final paragraph mentions that a search can be performed using various fields.

UFSC Pró-reitoria de Pesquisa e Inovação

PROPESQ .ufsc.br

Sigpex - Formulário de Pesquisa

Sigpex – Formulário de Pesquisa

- Os formulários de pesquisa são instrumentos por meio dos quais a Universidade Federal de Santa Catarina faz a gestão das pesquisas realizadas por seus professores, técnicos e alunos.
- O registro do projeto de pesquisa é condição para participação nos programas de iniciação científica promovidos pela Propesq, para tramitação de projetos que envolvam instrumento contratual celebrado entre reitoria e instituições externas, para integração ao PAAD dos docentes, entre outros.
- Os projetos de pesquisa realizados na UFSC devem ser cadastrados e com esse registro o departamento, o centro e a UFSC acompanham os projetos desenvolvidos por seus pesquisadores. **Clique aqui** para acessar o Manual do Sigpex Pesquisa.
- O atual sistema de registro de projetos de pesquisa é o **Sigpex** (Sistema Integrado de Gerenciamento de Projetos de Pesquisa e de Extensão), desenvolvido em parceria com a SeTIC. O login de acesso ao sistema Sigpex é o IdUFSC. Para informações sobre as funcionalidades, acesse o **FAQ** ou envie um e-mail para formulariopesquisa@contato.ufsc.br.

Quer conhecer os projetos de pesquisa da UFSC?

Para obter informações sobre as pesquisas desenvolvidas na UFSC, acesse a **consulta pública** do Sigpex. Neste **link** estão os projetos de pesquisa em andamento e encerrados, agrupados pelos centros de ensino e departamentos.

- CONSULTA PÚBLICA:**
Na **CONSULTA PÚBLICA** o usuário terá **acesso** às seguintes **informações** e poderá **exportá-las** em arquivo excel:
 - **datas** de início e término
 - **status**: ativo, atrasado, relatório final em preenchimento, relatório final em aprovação e encerrado
 - **título** e resumo
 - **equipe**: coordenação, contato, departamento/centro e participantes
 - **recurso financeiro**: financiador e financiamento (quando houver)

A **busca** pode ser realizada por diversos **campos** tais como número, título, palavra chave, participantes e recortes temporais.



Para ir além

Este **Guia de Integridade Científica da UFSC** foi elaborado tendo como referência documentos de agências de fomento, sociedades científicas, universidades, manuais e guias de ética na pesquisa do Brasil e do exterior. Marcos regulatórios da UFSC e da legislação superior também foram considerados.

Para incentivar a difusão de uma cultura de pesquisa responsável e encorajar avanços nos debates do tema, listamos a seguir as referências utilizadas e sugestões de leitura:

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. Rigor e Integridade na Condução da Pesquisa Científica: Guia de Recomendações de Práticas Responsáveis. Brasília: 2013.

ALL EUROPEAN ACADEMIES. Código Europeu de Conduta para a Integridade da Investigação. Berlim: 2018.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL. Lei N° 12.527, de 18 de novembro de 2011. Lei de Acesso à Informação. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/496325>. Acesso: 12 fev. 2023.

BRASIL. Lei N° 13.709, de 14 de agosto de 2018. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Disponível em: <https://www.gov.br/cidadania/pt-br/acesso-a-informacao/lgpd>. Acesso em: 23 fev. 2023.

USP. Guia de Boas Práticas Científicas. São Paulo: Pró-Reitoria de Pesquisa, 2019.

FAPESP. Código de Boas Práticas Científicas. São Paulo, Fapesp, 2014.

BRASIL. Resolução N° 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 12, p. 59-62, 13 jun. 2013.

BRASIL. Resolução N° 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, seção 1, p. 44-46, 24 maio 2016.

COLÉGIO BRASILEIRO DE PESQUISA FÍSICA. Guia de Boas Práticas Nas Atividades de Pesquisa no CBPF. Rio de Janeiro, 25 de abril de 2015.

Comissão de Plágio e Má Conduta em Pesquisa da Biblioteca Universitária. Orientações antiplágio e boas práticas em pesquisa. Florianópolis: UFSC, 2020.

FAPERGS. Guia de Boas Práticas Científicas e Integridade Acadêmica. Porto Alegre: 2021

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Guia de Integridade em Pesquisa da Fiocruz. Rio de Janeiro: novembro de 2019.

KOEPSELL, David. Scientific Integrity and Research Ethics: An Approach from the Ethos of Science. Cham: Springer, 2017.

UNESP. Código de Ética. São Paulo: 2009.

UNICAMP. Deliberação CONSU-A-049/2020, de 06/10/2020. Institui a Política Institucional de Boas Práticas e Integridade em Pesquisa da Universidade Estadual de Campinas e a cria a Comissão de Integridade em Pesquisa (CIP).

UFRGS. Guia para Integridade em Pesquisa Científica. Porto Alegre: 2020

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos. 1948. Disponível em: https://www.ohchr.org/sites/default/files/UDHR/Documents/UDHR_Translations/por.pdf. Acesso em 12 fev. 2023.

SANTOS, Luiz Henrique Lopes dos. Sobre a integridade ética da pesquisa. *Ciência e Cultura*, v. 69, n. 3, p. 4-5, 2017. http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252017000300002&script=sci_arttext&tlng=pt

SCHUYT, Kees. *Scientific Integrity: The Rules of Academic Research*. Leiden University Press, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE SOCIOLOGIA. Código de Ética da Sociedade Brasileira de Sociologia. Caxambu, 2019.

Tri-Council Policy Statement. *Ethical Conduct for Research Involving Humans*. TCPS2 2018. Canadian Institutes of Health Research, Natural Sciences and Engineering Research Council of Canada and Social Sciences and Humanities Research Council.

UFMG. RESOLUÇÃO N°02/2022, DE 10 DE FEVEREIRO DE 2022. Institui, na Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), a Política de Integridade em Pesquisa e dá outras providências.

UFRRJ. DELIBERAÇÃO N°473/2021-SAOC. Institui a Política Institucional de Boas Práticas e Integridade em Pesquisa da UFRRJ. Seropédica, 10 de dezembro de 2021.

UFRRJ. Guia sobre Plágio. Rio de Janeiro: Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, 2021.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Código de Ética, Conduta e Integridade da Universidade de Coimbra. Coimbra: 5 de maio de 2023.

PARA MAIS INFORMAÇÕES



+55 48 3721-7420 | 7412



propesq@contato.ufsc.br



propesq.ufsc.br | sinova.ufsc.br



[@universidadeufsc](https://www.instagram.com/universidadeufsc) | [@sinova.ufsc](https://www.instagram.com/sinova.ufsc)



[TVUFSC](https://www.youtube.com/TVUFSC) | [SINOVAUFSC](https://www.youtube.com/SINOVAUFSC)



[Universidade UFSC](https://www.facebook.com/UniversidadeUFSC) | [Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação](https://www.facebook.com/Pro-Reitoria de Pesquisa e Inovação)



UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA